

Cronologia do Contestado

SÉCULO XVII

Várias Bandeiras provenientes de São Paulo atacam povoados indígenas no planalto meridional, escravizando grande número de habitantes com a destruição das Missões de Guairá (PR) e Tape (RS), planalto sofre significativo despovoamento.

Abertura do caminho das tropas, entre Rio Grande do Sul e São Paulo, passando pelos territórios que atualmente pertencem à Santa Catarina e ao Paraná.

1732

1738

Criação da Capitania de Santa Catarina e o início da disputa de jurisdição sobre o território do Contestado com a Capitania de São Paulo.

Fundação da Vila de Lages por iniciativa do governo da Capitania de São Paulo.

1771

1810

Real Expedição funda o Forte de Atalaia, em Guarapuava, e começa o aldeamento de indígenas Kaingangues no planalto.

Alvará do rei João VI passa o município de Lages da jurisdição de São Paulo para a Província de Santa Catarina.

1820

1829

Criada a Colônia alemã de Rio Negro, em ambas as margens do rio.

Fazendeiros de Guarapuava e de União da Vitória realizam expedição aos Campos de Palmas e fundam a Vila de Bom Jesus de Palmas. Fica aberta nova trilha para caminho das tropas, denominada de "Caminho das Missões", proveniente da região missioneira do Rio Grande do Sul, travessia do rio Uruguai pelo passo do Goio-En, trânsito por Palmas, Guarapuava, Lapa até Sorocaba, Província de São Paulo.

1839

Cronologia do Contestado

1840

Os rebeldes Farrroupilhas tomam Lages e rumam ao norte, mas são detidos pelas tropas Imperiais provenientes da Província de São Paulo, em Curitibaanos, no combate do Capão da Mortandade.

Monge João Maria de Agostini perambula pelo sul do Brasil e região platina. O andarilho piemontês deixou registros em Sorocaba, Lapa, Rio Pardo, Porto Alegre, Desterro, Santa Maria e São Borja.

1844-1853

1848-1849

Concentração de fiéis em torno de João Maria e de “águas santas” na localidade do Campestre, município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, termina em dispersão do povo, prisão do monge e sua condução para Santa Catarina.

Criação da Província do Paraná (quinta comarca emancipada de São Paulo) e intensificação das disputas de limites com Santa Catarina.

1853

1879

Através de um Aviso Ministerial, o governo Imperial define uma divisa provisória entre Paraná e Santa Catarina, enquanto o assunto não é resolvido pelo poder legislativo. O rio do Peixe passa a ser considerado o limite oeste de Santa Catarina. Esta partilha vigorou até o Acordo de Limites de 1916.

Instalação das Colônias Militares de Chapecó (atual município de Xanxerê) e Chopim, nos Campos de Palmas, chefiadas respectivamente pelos Capitães José Bernardino Borman e Santiago Dantas, com o objetivo de reforçar a presença do Estado em território disputado pela Argentina e trabalhar pela manutenção dos caminhos das tropas.

1882

1888

João Teixeira Soares, a pedido do Governo Imperial, realiza os estudos para uma ferrovia que partiria de Itararé, em São Paulo, até Santa Maria da Boca do Monte, no Rio Grande do Sul, percorrendo a região contestada.

Frei Rogério Neuhaus, de Lages, encontra o monge João Maria em Capão Alto, interior do município.

1892

Cronologia do Contestado

1893-1895

Guerra Federalista assola o planalto meridional, sendo a região dominada pelos rebeldes federalistas (também chamados “maragatos”) até a derrota da expedição chefiada por Gumercindo Saraiva.

Médico Ângelo Dourado, participante da expedição de Gumercindo Saraiva, relata encontro com o monge João Maria nos Campos de Palmas.

1894

1895

Divulgada a arbitragem internacional do presidente Cleveland, dando ganho de causa ao Brasil na chamada Questão de Palmas, com a Argentina, disputa territorial que se estendia desde o início do séc. XIX.

Início da construção da porção norte da linha principal da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

1896

1897

Movimento do Canudinho de Lages, na região de Entre Rios, fundos do Distrito de Campo Belo, município de Lages (SC). Sertanejos pobres e antigos “maragatos” se reúnem para tratar doentes e praticar rezas em povoado animado com a presença de Dom Miguelito, considerado irmão do monge João Maria. Repressão à concentração sertaneja através de ataque coordenado das polícias de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, destruição do povoado em 29 de agosto.

O estado de Santa Catarina, através de seu advogado Manoel da Silva Mafra, entra com Ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para reconhecer sua jurisdição sobre os Campos de Palmas e os territórios ao sul dos rios Iguaçu e Negro.

1899

1888

João Teixeira Soares, a pedido do Governo Imperial, realiza os estudos para uma ferrovia que partiria de Itararé, em São Paulo, até Santa Maria da Boca do Monte, no Rio Grande do Sul, percorrendo a região contestada.

Cronologia do Contestado

1902

Repressão ao movimento dos Monges do Pinheirinho, município de Encantado (RS). Pressionados por companhias de colonização no alto vale do Rio Taquari, imigrantes e polícia reúnem-se para combater a concentração de caboclos e ervateiros devotos do monge João Maria.

Em disputa pela Superintendência Municipal da Vila de Curitiba, o coronel Francisco de Albuquerque derrota o coronel Henrique de Almeida, em eleição só reconhecida após recurso à Assembleia Legislativa.

1902

1904

Santa Catarina obtém a primeira sentença favorável ao domínio sobre a região contestada no STF. Paraná recorre da sentença.

Conflitos entre paranaenses e catarinenses na região do rio Timbó (entre União da Vitória e Canoinhas); prisão e exílio do “maragato” Demétrio Ramos.

1904

1906

Intervenção Federal na região do vale do rio Timbó, o “Contestado do Contestado”, para dirimir disputas entre autoridades paranaenses e catarinenses.

O grupo chefiado pelo empresário americano Percival Farquhar, através da empresa holding Brazil Railway Company, assume a concessão para a construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

1907

1908-1910

Sob a direção do engenheiro Achilles Sthengel a Brazil Railway Company constrói a linha sul da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, entre União da Vitória (PR) e Marcelino Ramos (RS).

STF nega recurso do Paraná e mantém sentença em favor de Santa Catarina. Governo do Paraná entra com embargos à decisão.

1909

Cronologia do Contestado

1909

Ação de ataque e destruição de barreiras fiscais paranaenses por Aleixo Gonçalves de Lima na região contestada, entre Canoinhas e São Bento.

STF indefere os embargos apresentados pelo Paraná e ratifica mais uma vez a sentença de 1904 em favor de Santa Catarina.

DEZEMBRO
DE 1910

1910

Inauguração da linha sul da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, unindo as cidades de Porto União da Vitória (PR) a Marcelino Ramos (RS). Aumentam as expulsões de moradores ao longo da linha, feitas pela empresa, que reivindicava direitos à terra mencionados pela concessão.

Seca da taquara, correria de roedores. Evento ambiental que criou uma crise agrícola na região do Contestado e foi memorizado como uma “praga bíblica”.

1911

Inaugurada a serraria da Lumber and Colonization, pertencente à Brazil Railway Company, em Três Barras, marcando o início da devastação sistemática das matas de araucária do planalto.

1911

Divulgada a cura da esposa do fazendeiro Francisco de Almeida pelo monge José Maria, nos Campos do Espinilho, município de Campos Novos. Romaria de doentes em busca de curas por José Maria.

MAIO DE 1912

AGOSTO DE 1912

O monge José Maria comparece à Festa de Bom Jesus, em Taquaruçu, município de Curitibaanos, onde permanece mesmo depois de terminado o evento festivo.

Temendo que a concentração em torno de José Maria pudesse ser explorada pela oposição local, o coronel Albuquerque solicita tropas do Regimento de Segurança do Estado para dispersar o grupo de “fanáticos e monarquistas”.

SETEMBRO DE
1912

Cronologia do Contestado

**SETEMBRO
DE 1912**

Governo do Paraná organiza expedição para destruição e captura do grupo de José Maria no Irani.

José Maria resolve abandonar Curitibanos e segue rumo a oeste, acompanhado por um grupo de seguidores. Dirige-se aos Campos de Palmas, indo para a localidade de Irani (local sob administração provisória paranaense).

**OUTUBRO DE
1912**

Combate do Irani. Morte do coronel João Gualberto, destruição da expedição do Regimento de Segurança do Paraná. Morte de José Maria. Dispersão dos seguidores do monge. Primeira atuação do grupo intitulado "Pares de França".

**22 DE OUTUBRO
DE 1912**

Reunião dos sertanejos em Taquaruçu, inspirados pelos relatos dos sonhos da menina Teodora. Período de forte influência de Eusébio Ferreira dos Santos e sua esposa Querubina. Formação da Cidade Santa de Taquaruçu.

**01 DE DEZEMBRO
DE 1913**

Frei Rogério Neuhaus vai a Taquaruçu tentar negociar a dispersão do grupo, porém os rebeldes se declaram em um novo século e não atendem aos clamores do religioso.

**09 DE DEZEMBRO
DE 1913**

Consolidação das novas instituições caboclas. Chefias de Manoel e Joaquim. Nova configuração do grupo dos Pares de França (ou Pares de São Sebastião), regularização das "Formas" e instituição dos Comandantes de Briga, de Reza e de Abastecimento.

**DEZEMBRO DE
1913**

**28 DE DEZEMBRO
DE 1913**

Primeiro ataque a Taquaruçu. Forças federais e estaduais são derrotadas por sertanejos entrincheirados.

Cronologia do Contestado

**03 DE JANEIRO
DE 1914**

Temendo novo ataque das forças oficiais, vários homens de Taquaruçu se deslocam 30 km a norte para a construção da Cidade Santa de Caraguatá. Mulheres, crianças e velhos permanecem em Taquaruçu. Declínio da liderança de Eusébio e Querubina. Em Caraguatá, ascensão da liderança da virgem Maria Rosa.

Morte de Praxedes Gomes Damasceno na entrada da Vila de Curitibaanos, abatido por capangas do coronel Albuquerque, superintendente municipal.

**INÍCIO DE
JANEIRO
DE 1914**

O deputado paranaense Correia Defreitas vai em missão de paz aos redutos de Taquaruçu e Caraguatá, contudo o segundo ataque à Taquaruçu frustrou a tentativa de pacificação.

**JANEIRO /
FEVEREIRO DE
1914**

Segundo ataque oficial à Taquaruçu, cidadela é bombardeada por forças do exército e polícia catarinense. Sua população é totalmente massacrada.

**08 DE FEVEREIRO
DE 1914**

**09 DE MARÇO DE
1914**

Maria Rosa comanda retirada de Caraguatá, em razão de uma epidemia de tifo. Formação do reduto de Bom Sossego. Ascensão da liderança de Chiquinho Alonso, com apoio de Elias de Moraes e sua esposa Adúlcia.

Batalha de Caraguatá. Vitória sertaneja sobre mais de 900 soldados das forças oficiais.

**FINAL DE
MARÇO
DE 1914**


**ABRIL E MAIO
DE 1914**

Expedição do general Mesquita. Combate contra a Guarda de Santo Antônio e recolhimento das forças oficiais. Divergências do general Mesquita com “vaqueanos civis” chefiados por Coronéis da Guarda Nacional. Pequena unidade do exército fica operando na região sob o comando do capitão Matos Costa.

Cronologia do Contestado



JULHO DE 1914




Início da expansão rebelde generalizada sobre o planalto central. Ataque às estações da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, tomada das Vilas de Itaiópolis e Papanduva.

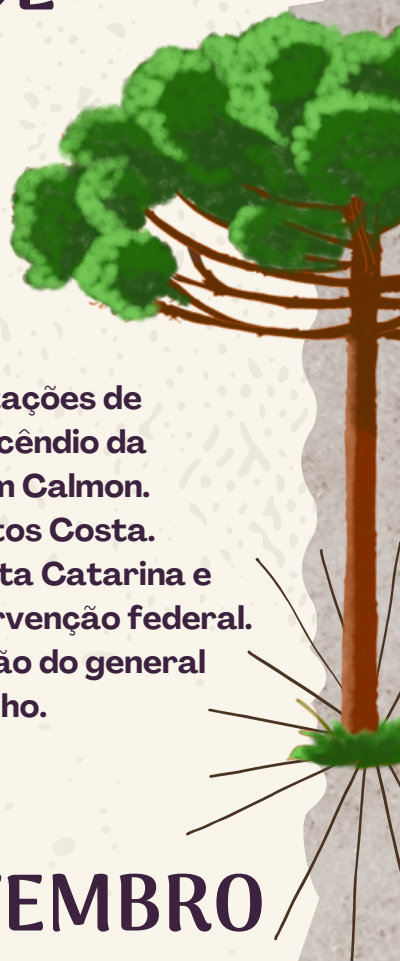
Expansão do movimento sertanejo ao planalto norte, adesão das lideranças de Antônio Tavares, Aleixo Gonçalves e Bonifácio Alves dos Santos (Papudo). Início do assédio rebelde à Vila de Canoinhas.

AGOSTO DE 1914

SETEMBRO DE 1914



Rebeldes tomam a Vila de Curitibanos e incendeiam prédios públicos e propriedades do coronel Albuquerque.



Ataque rebelde às estações de Calmon e São João. Incêndio da serraria da Lumber em Calmon. Morte do capitão Matos Costa. Governadores de Santa Catarina e Paraná solicitam intervenção federal. Formação da expedição do general Setembrino de Carvalho.

26 DE SETEMBRO DE 1914


SETEMBRO A DEZEMBRO DE 1914

Expansão rebelde ao planalto sul. Domínio sertanejo sobre Campo Belo, Capão Alto e interior de Campos Novos. Assédio rebelde à cidade de Lages.

Sob o comando do general Fernando Setembrino de Carvalho um contingente de seis mil soldados do exército é enviado para a região conflagrada.


OUTUBRO DE 1914

01 DE NOVEMBRO DE 1914



Combate de Rio das Antas, morte do comandante Chiquinho Alonso.


Cronologia do Contestado



**SEGUNDA
QUINZENA
DE
NOVEMBRO
DE 1914**

Assassinato de 17 trabalhadores, entre nacionais e estrangeiros, às margens do Rio Iguaçu, por vaqueanos a serviço do Exército Nacional, que ficou conhecido como “Chacina do Iguaçu”.

Adeodato assume o comando geral dos rebeldes e ordena o recolhimento de todos os piquetes para o vale do Rio Santa Maria. Fim dos assédios à Canoinhas e Lages. General Setembrino de Carvalho começa o cerco e o combate a qualquer tipo de comércio e abastecimento dos redutos.



**21 PARA 22 DE
NOVEMBRO DE
1914**



**DEZEMBRO DE
1914**

Primeiras rendições no planalto norte: rendições dos grupos de Bonifácio Papudo, Gregório de Lima e Alemãozinho.

Formação do reduto de Santa Maria.

JANEIRO DE 1915

**FEVEREIRO E
MARÇO DE 1915**

Tomada e destruição do reduto de Santa Maria pela expedição comandada pelo capitão Tertuliano Potiguara, da Coluna Norte. Muitos sertanejos fogem.

Várias tentativas da Coluna Sul do exército, chefiada pelo tenente-coronel Estillac Leal, fracassam na tentativa de destruição de Santa Maria.



**02 DE ABRIL
DE 1915**



ABRIL DE 1915

Sobreviventes de Santa Maria formam os novos redutos de São Miguel, Pedra Branca e São Pedro.

Cronologia do Contestado

MAIO DE 1915

Afastamento do coronel Albuquerque da Superintendência Municipal de Curitiba. General Setembrino declara encerrada sua expedição. Uma unidade do 54 Batalhão de Caçadores, auxiliada por grupos de vaqueanos e pelo Regimento de Segurança de Santa Catarina, passam a policiar o planalto e apertar o cerco aos redutos remanescentes.

Fase do “açougue”, período de massacres e caçadas à caboclos dos últimos redutos.

**JUNHO A
DEZEMBRO DE
1915**

**DEZEMBRO DE
1915 A JANEIRO
DE 1916**

Destruição do reduto de São Pedro e rendição em massa dos últimos redutários.

Prisão de Adeodato, que se apresenta em Canoinhas.

AGOSTO DE 1916

**20 DE OUTUBRO
DE 1916**

Assinatura do Acordo de Limites entre Paraná e Santa Catarina.

Morte do coronel Albuquerque, por emboscada de inimigos políticos.

**27 DE
DEZEMBRO
DE 1917**


**19 DE JANEIRO
DE 1918**

Decreto Federal n. 3.492 anistia a todos os envolvidos e processados na sedição do Contestado, entre Paraná e Santa Catarina.

Cronologia do Contestado



**JANEIRO DE
1921**



Assassinato do último chefe rebelde Adeodato Manoel Ramos, executado pelo Diretor da Penitenciária de Florianópolis.

Prisão de grupo de sertanejos chefiados por Bonifácio Papudo (Bonifácio Alves dos Santos) pela polícia de Mafra, Santa Catarina.


**03 DE
JANEIRO
DE 1923**



Ocupação indígena de Pitanga, oeste do Paraná, por Kaingangues devotos do monge João Maria, que são massacrados pela polícia e por colonos.

ABRIL DE 1923

Emboscada e morte de Fabrício das Neves (veterano da Batalha do Irani) por ataque dos irmãos Ruas, vaqueanos a serviço do general Rondon em repressão ao levante tenentista.




ABRIL DE 1925

1935-1938

Ocorrência do “Movimento dos Monges Barbudos” no interior do município de Soledade, Rio Grande do Sul. Concentração de sertanejos estimulada por uma nova passagem do monge João Maria na região. Destruição do povoado dos monges por ação da Brigada Militar do Rio Grande do Sul na Semana Santa de 1938.

Prisão de grupo de sertanejos devotos do monge João Maria, o movimento dos Alonsos, na região dos rios Timbó e Tamanduá, pela Polícia de Porto União.



**MAIO DE
1942**

